



ANOS 50: "Metaesquema", de Helio Oiticica, é de 1957, na primeira fase do artista

ANOS 30: "Retrato de Beethoven", de Carlos Oswald, é de 1935 e esteve na primeira mostra, em 40



ANOS 80: a tela sem título de Daniel Senise, que voltará ao Ibeu, é de 1984, ano em que a Geração 80 despontou

# O ponto de partida

Galeria do Ibeu festeja 60 anos expondo obras de artistas que ajudou a revelar

Daniela Name

A idéia ganhou forma em 1940. Uma idéia ousada, já que o Brasil era um país onde praticamente não havia exposições. Sete anos antes da inauguração do Museu de Arte de São Paulo (Masp), oito anos à frente do surgimento do Museu de Arte Moderna do Rio (MAM) e no mesmo ano em que o Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) abria suas portas, o Instituto Brasil-Estados Unidos (Ibeu) inaugurava sua galeria com uma exposição do gravador Carlos Oswald.

Mais tarde, a instituição se firmaria como uma vitrine de novos talentos, abrigando a primeira mostra individual de pintores como Iberê Camargo e Carlos Scliar e a primeira apresentação do Grupo Frente, com trabalhos de Lygia Clark, Ivan Serpa, Aluisio Carvão, Lygia Pape e Décio Vieira. Recentemente, lançou Rodrigo Saad, o Cabelo, um dos mais bem-sucedidos artistas dos anos 90. As seis décadas de ousadia serão comemoradas na exposição "Ibeu, 60 anos de arte", que reúne, a partir de 15 de março, obras de 90 artistas na galeria de Copacabana.

— Mais do que a sensação de estar promovendo a arte, é bom ver o elo fortíssimo que existe entre o Ibeu e os talentos lançados pela galeria — diz o presidente do Instituto, Murilo Belchior, de 87 anos.

E todos esses talentos que passaram pela pequena galeria, hoje situada no sétimo andar de um prédio da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, produziram uma coleção de histórias curiosas, como a que a filha de Carlos Oswald, Maria Isabel, guarda na memória.

— No diário dele há várias anotações sobre o dia da inauguração da mostra, em 1940. Como a biblioteca do instituto também ia ser inaugurada, havia muitas autoridades, entre elas o ministro Gustavo Capanema, que era amigo de todos os modernistas e odiava o trabalho de meu pai, que considerava muito acadêmico. Capanema assinou o livro de presença, mas, segundo papai, nem sequer olhou para as paredes. Mesmo assim, a exposição foi um sucesso.

## Scliar pôde expor suas impressões da Segunda Guerra

Carlos Scliar se emociona ao recordar o ano de 1945, quando mostrou no Ibeu seus desenhos inspirados na Segunda Guerra. O pintor gaúcho tinha acabado de voltar da Itália, onde lutara ao lado de tropas brasileiras.

— Pude mostrar como tinha sobrevivido à guerra, e o Ibeu teve a coragem de apostar num artista jovem e ainda muito desconhecido — diz Scliar, que vai apresentar os mesmos desenhos este ano no Museu Morandi, em Bolonha, a partir de 21 de abril.



ANOS 40: "Da minha janela", de Iberê Camargo, pintada em 1946, volta ao Ibeu na mostra comemorativa dos 60 anos da sala onde o artista gaúcho realizou sua primeira mostra individual.

40